



## **ANÁLISE DA FOTO:**

Entre minhas tantas motivações para fotografar, uma das que tem mais espaço é a psicológica. Em muitas imagens, minha luta contra a ansiedade se revela a partir de sensações de sufoco, isolamento físico e falta de ar. Na compreensão de que precisava de estratégias que me proporcionassem um pouco mais de ferramentas internas para lutas como essa, aprendi um exercício de respiração que me fez, pela primeira vez, sentir alívio. Era como se todo o aperto que já tinha morada fixa em meu peito se dissipasse no ar, me permitisse respirar. Essa sensação de alívio também foi motivação, e era muito importante que eu enxergasse tudo isso na minha imagem.

Para a sensação de leveza com que fiquei, optei por usar uma técnica de edição chamada "levitação". Para representar tudo aquilo que saiu do meu peito e se fragmentou no ar, escolhi a fumaça (nesse caso feita com talco), que é um dos meus elementos de trabalho. Pensei tudo com o mesmo esmero de quem cuida de si. Era importante, afinal. Mas planejar a imagem tem suas armadilhas, pensamos com tanto cuidado em todos os detalhes, e isso faz com que a frustração seja bem mais dominante.

Aproveitando uma oportunidade de locação, aceitei fotografar em uma biblioteca pública, de difícil acesso, mas que havia me concedido permissão. Não havia pensado minha imagem nesse lugar inicialmente, mas considerei que poderia ser uma boa ideia, já que o restante estava resolvido e bem construído nos meus pensamentos, caderno e desenho. Logo na execução da imagem, percebi que não conseguiria me entregar como o proposto - jogar talco em um lugar público requer rapidez, coragem e destreza que roubam todo o espaço da minha intenção inicial. Apressada e com receio, construí uma imagem que também esqueceu de olhar para luz. Toda fumaça vive na luz contra ou lateralizada. O ambiente de luz homogênea

enterrou minha fumaça, minha sensação e toda a minha expectativa. Quando olhei para a imagem, eu não estava ali. Tudo que eu senti e que precisava arrancar de dentro de mim não havia saído, não estava naquela fotografia. É devastador, eu entendo, mas é preciso seguir.



Avaliei, com cuidado, tudo que eu poderia ter feito de forma diferente naquela fotografia, e também tudo aquilo que tinha atendido às minhas propostas. Essa é uma excelente forma de aprender, olhar, pensar, repensar e refazer.

Em fundo escuro, com uma luz cortante que entrava decidida pela janela, posicionei novamente minha intérprete, com a calma que precisava naquele momento para

sentir tudo que aquela imagem representava. Aos poucos, fui jogando o talco e observando ele dançar no ar até sumir por completo.

Eu estava totalmente ali. Precisei clicar apenas 2 vezes e, quando olhei a imagem, como um abraço, ela me olhou de volta e existiu. Tudo aquilo que eu senti, estava ali comigo naquele momento, e a sensação de alívio tomou conta de todos os meus espaços.

